

PLANO ESTRATÉGICO FARO 2025

**Notas de apresentação do Presidente da
Câmara Municipal, José Macário Correia**

18 de junho de 2013

1 - Porquê um Plano Estratégico

Pensar e planear é o que se exige aos responsáveis políticos, de modo a que a nossa ação seja norteada com alma, com ambição e com uma visão clara e conhecida de todos: por isso, sempre e em qualquer circunstância temos que expor ideias, apresentar caminhos e soluções.

Mesmo em tempo de crise, exige-se, porventura ainda mais, uma estratégia e uma liderança que nos faça motivar e sonhar com melhores dias.

Assim, durante dois anos, com o contributo de cerca de 40 personalidades, a equipa de planeamento estratégico da Câmara Municipal, foi desenhando e consolidando as linhas de orientação, que o Executivo autárquico deliberou divulgar, o que agora fazemos.

Por isso, cumpre-me agradecer às duas dezenas de entidades exteriores ao Município, incluindo o Reitor da Universidade do Algarve, Diretores Regionais de serviços públicos, dirigentes de associações empresariais e de instituições desportivas, culturais, e sociais.

Uma palavra de reconhecimento também a outras duas dezenas de personalidades do universo do poder local que se dispuseram a colaborar: o Presidente da Assembleia Municipal, alguns Vereadores, todas as freguesias e vários dirigentes de serviços municipais.

2 - Enquadramento e antecedentes

O bom hábito de se pensar a prazo, foi iniciado em Faro, há quase 20 anos, por meados dos anos 90, daí nascendo em 1996, um plano estratégico, muito bem feito à época, e com um diagnóstico correto e medidas interessantes e oportunas.

Pena é que muitos dos protagonistas dos anos seguintes, por qualquer razão, ou não o tenham lido, ou não o tenham levado em boa conta. Caso contrário, não se teriam cometido alguns erros, os quais nos custam caros.

O documento que ora se apresenta olha no horizonte a 2025, pelas seguintes razões:

- Uma dúzia de anos é um bom período de esperança e de visão a prazo, não dependendo, nem se confundido com qualquer ciclo eleitoral;
- O próximo ciclo de fundos europeus vai de agora até 2020;
- O equilíbrio financeiro do Município só se perspetiva consolidado entre 2025 e 2030;

- A Europa, tem o seu documento de estratégia para 2020, bem como o Pacto dos Autarcas e o 7º programa de ambiente, todos até 2020 também.

Neste contexto, olhar para a próxima dúzia de anos é um ato de maturidade, boa consciência e responsabilidade.

Por outro lado, o nosso pensamento e a nossa ação têm por companhia, o disposto no PROT-Algarve (Programa Regional de Ordenamento do Território), o Master Plan do Aeroporto de Faro, os documentos 2014 – 2020 da CCDR-Algarve e com os complementos de alinhamento da AMAL, bem como planos estratégicos dos Municípios vizinhos.

Este documento do Município, articula-se com outros contributos setoriais, já conhecidos, ou em revisão ou elaboração na área social, na juventude, no turismo, no ambiente ou no ordenamento do território.

3 - Uma visão

Faro tem que ser um bom local para viver e o melhor centro administrativo do Sul de Portugal.

Para esta justa ambição, precisa de desenvolver ações integradas nos seguintes domínios:

- a) Território e ambiente – com a conclusão de instrumentos de gestão territorial, incentivos à regeneração urbana e mais espaços verdes e de lazer;
- b) Turismo e património – aumentar a oferta hoteleira, ter linhas diretivas claras para a captação de visitantes e valorização nesse espírito o nosso excelente património;
- c) Desenvolvimento económico e social – fomentando as redes de cumplicidade e de cooperação entre agentes públicos e privados, com a criação de cadeias de empresas, com o envolvimento da universidade e das associações empresariais;
- d) Frentes ribeirinhas – fortalecer as relações da cidade com a ria e continuar as ações de requalificação ambiental da cidade;
- e) Mobilidade e transportes – incentivar o transporte coletivo, os modos suaves, a intermodalidade e os outros fatores da modernização.
- f) Identidade e promoção – fazer marketing territorial, exploração de atributos e da imagem de Faro, com orgulho e afirmação coletiva.

4 - Constrangimentos

O desenvolvimento de Faro, no que depende do investimento monetário direto do Município, está bastante comprometido, nos próximos 15-20 anos.

Erros que geraram uma dívida gritante, ao longo de quase toda a primeira década deste século, levarão em tempo de crise, muito tempo a resolver.

Durante muito tempo, os serviços municipais estiveram sobredimensionados, recorreu-se a muito fornecimento de serviços externos e fizeram-se opções de investimento apenas com recurso à banca, o que criou um passivo global de cerca de 80 milhões de euros, o qual só em juros e amortizações absorve cerca de 5 milhões anuais.

Por isso, sem aliviar este fardo, tudo se torna muito complicado. Fica em risco, a própria capacidade de absorção de fundos europeus, nos próximos tempos.

Esta é a dura realidade, tal e qual.

Assim, terá que ser com uma boa dose de imaginação e sobretudo com recurso a parcerias e aos agentes privados que o investimento em Faro se fará nos próximos tempos. Isto admitindo, como parece prudente, que o próprio Estado, está também carente de real capacidade.

5 - O desafio da competitividade, da inovação e da sustentabilidade

Nos próximos tempos, com o Q.E.C. (Quadro Estratégico Comum) e com uma Intervenção Territorial Integrada (ITI), o ciclo de financiamento público europeu, coloca o Algarve em outro paradigma, já diferente do clássico ciclo da construção civil e das obras públicas.

A experiência adquirida, no planeamento intermunicipal, em especial no contexto do Algarve Central, constitui um caminho a aprofundar. E o Município de Faro, tem sempre que ser um parceiro proativo com a Universidade, com a ANA, SA (aeroporto), com os serviços da Administração Central aqui sedeados, e com as grandes empresas de serviços públicos como a REFER, as Águas do Algarve e a ALGAR.

Temos que saber construir uma Câmara Municipal inteligente, moderna, eficaz e indutora de sinergias com todos os parceiros. Os serviços burocráticos, complexos e pesados, têm que ser uma imagem apenas do passado.

Uma nova visão, impõe também saber como a economia verde, uma política de baixo carbono e o espírito do Pacto dos Autarcas se podem sentir no quotidiano de Faro.

6 - A coesão social e a empregabilidade

Nos tempos presentes e no futuro próximo, as dificuldades das populações, na sua qualidade de vida, conforto e condições humanas, são evidentes.

Sendo assim, impõem-se medidas inclusivas para os mais desfavorecidos, em vários domínios, desde o alimentar, ao habitacional e em especial a criação de empregos, para perto de 5.000 pessoas, só no concelho de Faro.

A rede de apoio social existente será colocada perante mais exigências. E mais jovens precisarão de estímulos e apoios para ousarem procurar mais do que um mero emprego por conta de outrem ou um subsídio público.

Os caminhos do empreendedorismo e da inclusão social, não se compadecem com atos ou uma visão meramente assistencialistas. Ensinar a pescar, será sempre melhor do que servir o peixe no prato.

7 - Os focos que dão alma ao futuro

A dúzia de anos que aí vem, exige que o nosso espírito ambicioso se concentre no que seja possível e realista, capaz de ser gerador de investimentos, que motive os residentes e que satisfaça os visitantes.

As nossas energias, deverão concentrar-se de modo assertivo, nos seguintes domínios:

1. Investimento empresarial inovador

Onde o Pólo Tecnológico, em fase de conceção para Gambelas, a área de localização empresarial do Areal Gordo, em projeto, a ampliação do Mercado Abastecedor em Estoi, com um espaço em outlet, bem como as novas marcas de referência em perspetiva para a área comercial das Figuras, são aspetos relevantes a motivar na fixação de novas empresas e com outros conceitos.

2. Imobiliário de outra geração

Quando a crise passar, surgirão novas centralidades com qualidade urbana no Vale da Amoreira e na Penha criando condições para uma melhor imagem da coroa norte da cidade. Nascerão também espaços públicos de que os farenses precisam.

3. Regeneração do Centro Histórico

As áreas de reabilitação urbana da Cidade Velha, da Mouraria e da Zona Ribeirinha, são o caminho para que os bairros históricos de Faro reganhem vida. As medidas e os incentivos previstos têm que suscitar sinergias e complementos.

4. Mais eventos culturais e desportivos

A capacidade de Faro suscita que a sua monumentalidade, a ria e os equipamentos desportivos influenciem mais eventos relevantes, os quais atraem públicos novos e geram consumos locais, expressivos na economia do concelho.

5. Novas acessibilidades estruturantes

Precisamos de um Centro Intermodal de Transportes, de uma boa ligação ferroviária ao Algarve, da variante norte concluída e da 3ª circular urbana executada.

Não será nada fácil a execução de alguns destes investimentos, mas todos eles fazem sentido e alguns já estão demasiado atrasados.

6. Um porto comercial e turístico

A recente dinamização da exportação de mercadorias, não chega, para as capacidades e potencialidades do Cais Novo, bem como do Cais Neves Pires.

O turismo de veleiros, cruzeiros e a reparação, bem como o comércio de embarcações são possíveis e desejáveis.

7. A náutica dentro da cidade

O projeto da chamada Doca Exterior, duplicando a atual, para lá do caminho de ferro, será um bom trunfo para a dinâmica hoteleira e de serviços na baixa.

Temos excelentes condições e o concurso não deverá tardar. Há que descobrir investidores.

8. Uma nova imagem do Bom João

A esventrada e abandonada zona do Bom João, outrora industrial, tem que desaparecer, dando lugar a modernos equipamentos imobiliários e turísticos, cuja localização faz apelo. Existem planos em início e o caminho exige que se avance depressa.

9. Complexo desportivo no Farol

Para além do que já se faz e bem na Ilha de Faro, quanto a atividades náuticas desportivas, a ilha do Farol tem também excelentes condições e para isso existem projetos em curso.

Importa desenvolver esses projetos e criar a engenharia financeira que dê lugar ao equipamento necessário.

10. As ciclovias e os modos suaves

A cidade universitária, a juventude e a topografia da cidade implicam soluções de mobilidade novas com mais espaço próprio para as bicicletas.

Já está em marcha um concurso para o efeito, mas muito mais terá que ser feito.

11. Um guia de boas práticas para o espaço público

As empresas de serviço público e as intervenções nas ruas, passeios, jardins e fachadas das cidades, exigem qualidade, rigor, bom gosto e sentido coletivo.

A boa imagem de um espaço público impõe boas intervenções e sensatas, com normas e regulamentos para cumprir. Temos que criar uma ética e essa exigência ao serviço público.

Eis a visão que temos de Faro no futuro. E o futuro depende de todos nós.